

MANEJO CLÍNICO FRENTE AO INGURGITAMENTO MAMÁRIO: PRÁTICAS DE ACADÊMICAS ENFERMAGEM INSERIDAS NO HOSPITAL ESCOLA DA UFPEL

CAROLINE LEMOS LEITE¹; SYLVIA MANCINI CHOER²; KAREN BENITEZ RODRIGUES³; BRUNA FERREIRA RIBEIRO⁴; GREICE CARVALHO DE MATOS⁵; ANA CLAUDIA GARCIA VIEIRA⁶

¹Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.
Autora. E-mail: caroolinelemos@hotmail.com

² Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas Co-autora. E-mail: sylviamancini@hotmail.com

³ Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Co-autora. E-mail: karenbrodrigues@hotmail.com

⁴ Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Co-autora. E-mail: brunafrreiboo@gmail.com

⁵Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista CAPES. E-mail: greicematos1709@hotmail.com

⁶Enfermeira. Doutora e Docente do departamento de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Orientadora. E-mail: cadicha10@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A espécie humana é a única entre os mamíferos que não possui o instinto natural para a amamentação e o desmame, necessitando aprender tais práticas com seus semelhantes. Ao vivenciarem o processo de maternidade inúmeras mulheres desconhecem os benefícios e técnicas de amamentação, o que acaba dificultando os processos de aceitação e privando tanto a puérpera quanto o recém-nascido (RN) dos benefícios desta prática. O aleitamento materno exclusivo (AME) é fundamental para o crescimento e desenvolvimento

saudável do RN, além de nutrir de modo adequado, o AME diminui o risco de morbimortalidade infantil, promove o vínculo mãe e filho, previne uma nova gestação nos primeiros seis meses, diminui os riscos de câncer de mama, entre outros benefícios (GIUGLIAN, 2004 e TERUYA; BUENO, 2013).

Na década de 1980, a prática de amamentação entre as brasileiras estava diminuindo cada vez mais, sendo assim, entidades governamentais e não governamentais, desenvolveram estratégias e programas para incentivar a prática do AME, que acabou gerando um aumento nos índices de amamentação nas décadas seguintes, todavia ainda longe dos índices ideais. Para que tal prática continue progredindo e sendo desmistificada é importante que as equipes de saúde compreendam os aspectos da amamentação, suas particularidades e os benefícios para prevenção e promoção da saúde de todos os envolvidos (ABRÃO et al, 2005 e CASTRO et al, 2009).

Assim, diante do exposto, este trabalho tem como objetivo descrever a vivência de acadêmicas de enfermagem frente ao acompanhamento de puérperas na unidade obstétrica e pediátrica do Hospital Escola (HE) da Universidade Federal

de Pelotas (UFPel), tendo como enfoque o ingurgitamento mamário e o estabelecimento do manejo clínico adequado frente à essa problemática.

2. METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência, oriundo do cuidado desenvolvidos por acadêmicas de enfermagem inseridas nas unidades Obstétrica e Pediátrica do HE-UFPel durante estágio curricular proposto como requisito parcial do Componente Unidade do Cuidado de Enfermagem VII: Atenção Básica e Hospitalar na área Materno Infantil e das ações desenvolvidas no projeto de extensão “*O empoderamento das mulheres frente ao aleitamento materno: proposta de efetivação de políticas públicas voltadas à promoção da saúde materno infantil*”.

As práticas de atenção às puérperas com problemas de ingurgitamento mamário foram desenvolvidas no período de Março a Junho de 2015. Para fundamentar os cuidados e orientações prestadas às puérperas e cuidadores, foram realizadas buscas em referenciais teóricos em bases de dados e livros técnicos da área da saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros dias que sucedem o parto, denominado puerpério imediato, é caracterizado pelo início e manutenção dos processos de lactação. Algumas mulheres conseguem passar por este período sem nenhuma intercorrência, entretanto, outras apresentam dificuldades em estabelecer o AME, devido a baixa produção de leite, ingurgitamento mamário, traumas mamilares e até mesmo mastite (SOUZA et al, 2012 e VINHA, 2006).

Dentre as intercorrências citadas acima pode-se perceber que o ingurgitamento mamário foi o motivo de solicitação mais frequente à equipe de saúde. O ingurgitamento mamário é uma estase láctea derivada do não esvaziamento das mamas, sucção ineficaz, intervalo longo entre as mamadas, produção de leite aumentada, dor ao amamentar, sedação materna antes ou após o parto e traumas mamilares. Esse processo pode ser classificado como fisiológico ou patológico. No ingurgitamento fisiológico ocorre a apojadura das mamas, ou seja, os seios aumentam de volume devido a produção de leite, ficam mais lustrosos e cheios, sendo possível observar pontos endurecidos na mama, todavia esse processo se desfaz conforme a oferta de leite ao RN. Já o ingurgitamento patológico é caracterizado pela distensão excessiva dos tecidos, associado algia, hiperemia local, edema das mamas, deformação dos mamilos (mamilos achatados) e interrupção da produção de leite, o que acaba dificultando a pega do RN (SOUZA et al, 2012 e VINHA, 2006).

Como principal dificuldade encontrada nos casos de ingurgitamento mamário destacamos a falta de informação das puérperas quanto aos cuidados com os seios, seguida pelo despreparo da equipe de saúde em desenvolver tais cuidados. A falta de habilidade no manejo ao ingurgitamento mamário pode estar relacionado com a inexistência de programas de educação com enfoque na promoção e apoio da amamentação e, possivelmente ao fato da instituição ainda não ser credenciada na Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Segundo BUENO e TERUYA (2004), o profissional de saúde tem um papel fundamental no processo de amamentação e

nas dificuldades que possam surgir. Saber trabalhar, ao longo da gestação, os cuidados que a mulher deve ter com seus seios e as possíveis complicações que podem surgir é essencial para o preparo da amamentação. Nos casos em que a orientação não ocorreu e/ou ocorreram complicações no processo de amamentação, os profissionais oportunizam à puérpera entender que ele está ali para auxiliar, acolher e apoiar suas escolhas, empoderando a mulher nas decisões que envolvem seu corpo. Nesta perspectiva, as acadêmicas (os) e professoras atuaram, colaborativamente, participando de forma assertiva na aquisição dessas habilidades. O manejo realizado nos casos de ingurgitamento mamário teve como principal objetivo aliviar a dor, proporcionar e incentivar o AME, prevenir novas problemáticas, sanar as dúvidas e estimular a confiança da puérpera nesse processo inicial.

Para minimizar o quadro clínico das puérperas foram utilizadas orientações quanto ao cuidados com as mamas e mamilos, fornecido apoio psicológico à mãe e seus acompanhantes, além de oferecer ajuda utilizando técnicas que auxiliam no esvaziamento mamário e diminuição do ingurgitamento, como massagens, esvaziamento manual das mamas por meio de ordenha precedida pela técnica ainda não validada, conhecida como "Shaking" (chacoalhar os seios). De acordo com COSTA et al. (2013), o "Shaking" consiste no balanço delicado das mamas apoiadas sobre as mãos da puérpera ou do profissional de saúde que a executa, favorecendo com que a forma "gel" do leite possa ser facilmente excretada. A técnica têm se mostrado muito eficaz no esvaziamento das mamas em condições de ingurgitamento, promovendo sensação de bem estar imediato à puérpera, e ordenha manual e a pega do bebê. (TERUYA; BUENO, 2013).

4. CONCLUSÕES

O puerpério imediato é um momento único, no qual a mulher passa a conhecer seu corpo de uma nova forma, percebendo que existe, neste momento um novo ser que depende exclusivamente dela e de seu corpo. Quando algum processo atrapalha este novo ciclo é essencial que as mulheres recebam todo apoio e orientação, visando solucionar suas dúvidas, prestar informação e ações direcionadas às necessidades específicas de cada puérpera. Como propagador e protagonista do cuidado a Enfermeira(o) tem papel fundamental frente ao ingurgitamento mamário, fornecendo auxílio e apoio às puérperas, além de capacitar a equipe de saúde para lidar com as intercorrências deste processo.

A partir da vivência obtida durante os três meses de estágio sugere-se a relevância de envolver a equipe de saúde no desenvolvimento de ações que promovam o AME, bem como habilidades que auxiliem no enfrentamento das possíveis problemáticas que podem surgir no período de amamentação. É de fundamental importância utilizar evidências científicas juntamente em conjunto com as práticas e realidades dos profissionais ali inseridos, promovendo capacitações e disseminando o conhecimento entre os indivíduos, a partir de suas vivências.

Assim, em nossa atuação frente aos casos de ingurgitamento mamário, conseguimos atender as puérperas e familiares em suas singularidades, compreendendo o papel da Enfermeira (o) e visando um olhar integral à mulher, criança e círculo familiar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRÃO, A. C. F. V.; ET AL. Diagnóstico de Enfermagem amamentação ineficaz- Estudo de identificação e validação clínica*. **Acta Paul Enferm**, v. 18, n. 1, p. 46-55, 2005.
- BUENO, L. S.; TERUYA, K. M. Aconselhamento em amamentação e sua prática. **J. Pediatr. (Rio J.)**, v.80, n.5, 2004.
- CASTRO, K. F.; ET AL. Intercorrências mamárias relacionadas à lactação: estudo envolvendo puérperas de uma maternidade pública de João Pessoa, PB. **O Mundo da Saúde**, v.33, n. 4, p. 433-439, São Paulo: 2009.
- COSTA, A.R.; ET AL. A Técnica Do “Shaking” No Manejo Do Ingurgitamento Mamário. In: Congresso Brasileiro de Enfermagem Pediátrica e Neonatal. 5, 2013, Gramado. **Anais...** Gramado, SOBEP: 2013, p. 206.
- GIUGLIANI, E. R. J..Problemas comuns na lactação e seu manejo. **J. Pediatr. (Rio J.)**, v.80 n.5, Porto Alegre Nov. 2004.
- SOUZA, L.; ET AL. Terapêutica não-farmacológica para alívio do ingurgitamento mamário durante a lactação: revisão integrativa da literatura*. **Rev. esc. enferm. USP** v.46, n.2, 2012.
- TERUYA, K.M.; BUENO, L. G. S. Manejo clínico da amamentação com aconselhamento e referência. In: **Manual de Aleitamento Materno**. Barueri: Manole, 2013. p. 31-114.
- VINHA, V. H. P. **O Livro da Amamentação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006. 80p.